

ID:1123**ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA A EXTENSÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE DA FACULDADE DE MEDICINA A COMUNIDADE DE HUÍLA.**

da Silva Gerardo, Ana. Angola Domingos. Angola

RESUMO

Uma das expectativas a curto prazo da Faculdade de Medicina, exposto seu Plano de Desenvolvimento, é a articulação com a sociedade através da Extensão Universitária e da investigação nas comunidades. Depois da formação dos primeiros Licenciados em Medicina da província Huíla e em resposta a este desideratos, a Faculdade mostra a necessidade de redimensionar-se desde uma nova posição, que vincule o seu accionar interno com seu accionar externo, elevando o seu compromisso institucional com a sociedade, materializado na participação activa dos professores e estudantes na investigação biomédica, tanto na identificação dos problemas da comunidade como na solução dos mesmos.

Nesta perspectiva propõe-se uma estratégia de intervenção utilizando as técnicas mais modernas para realização de medições antropométricas médico-sociais, para a extensão da política de saúde da Faculdade de Medicina a comunidade de Huíla. Para a pesquisa escolheu-se a desnutrição como doença que afecta uma parte importante da população humana em África. Em Angola, a taxa de pessoas com subnutrição fixou-se em 18%, colocando a este país no ranking de países que alcançaram progressos face ao Objectivo de Desenvolvimento do Milénio. Como resultado desta investigação espera-se elevar o compromisso social da Faculdade de Medicina com a sociedade em geral, e com a comunidade em particular, através de um programa de intervenção comunitária que contribua a transformar o impacto nos principais indicadores de saúde da população, neste caso específico, a desnutrição.

Palavras-chaves: Intervenção comunitária, medições antropométrica, desnutrição.

INTRODUÇÃO

As perspectivas da Política Nacional de Saúde de Angola até 2025 são “Uma vida saudável para todos”, num contexto de desenvolvimento nacional sustentável e de um sistema nacional de saúde que responda às expectativas da população, prestando cuidados de saúde de qualidade com equidade e com eficiência.

Neste sentido a Faculdade de Medicina da UMN visiona ser uma entidade de excelência na Formação de Licenciados em Medicina, com um corpo docente altamente qualificado, destinado a preparar profissionais competentes, para desenvolver acções integrais de saúde de qualidade orientadas ao cidadão, a família e à comunidade; com uma elevada ética profissional e a utilização dos mais altos conhecimentos científico - técnicos.

Para dar continuidade a estes desideratos e depois de seis anos de existência da Faculdade, a política de intervenção a comunidade se reforma em função da realização de pesquisas científicas para contribuir a transformar o impacto nos principais indicadores de saúde da população.

A desnutrição é um problema que afecta uma parte importante da população humana em África. Em Angola, até 1992, a taxa de pessoas com subnutrição era de 63,3% do total da população, enquanto no ano passado fixou-se em 18%, colocando Angola, desta forma, entre os três países com maior índice de subnutrição do mundo e no ranking de países que alcançaram progressos face ao Objectivo de Desenvolvimento do Milénio. A situação na província da Huíla não escapa desta realidade. (Anexo 1)

A malnutrição, incluindo a obesidade, as doenças crónicas como a hipertensão arterial (HTA), doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e os diferentes cancros registam um crescimento acentuado. Os estilos de vida estão a contribuir para o aumento dos casos das referidas doenças não transmissíveis.

As consequências da desnutrição infantil são indescritíveis e perpetuam-se. A identificação deste problema entre as crianças de 0 a 5 anos é de vital importância porque ainda podem-se corrigir alguns dos efeitos negativos.

As medições antropométricas são importantes para determinar o estado de crescimento e desenvolvimento das crianças e também para medir o bem-estar geral das populações, formular políticas de saúde, planificar e monitorizar sua efectividade.

Sigismund Elsholtz (1623-1688), médico alemão, da Universidade de Pádua, estudou as dimensões do corpo humano e foi quem utilizou pela primeira vez o termo antropometria, e estabeleceu uma metodologia para a recolha de medidas corporais.

Neste contexto a Faculdade de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo projecta-se uma concepção integrada da Educação Médica, desde a pré-graduação até a formação contínua, marcada pela proximidade à investigação, com um laboratório equipado para o desenvolvimento de pesquisas científicas utilizando as técnicas mais modernas para realização de medições antropométricas médico-sociais.

OBJECTIVO

Descrever a estratégia de intervenção para a extensão da política de saúde da Faculdade de Medicina a comunidade de Huíla.

METODOLOGIA A UTILIZAR

Este estudo classifica-se como um estudo epidemiológico transversal, de base populacional, que segue a metodologia que agora se descreve:

Iniciar um projecto de extensão universitária (De Junho de 2015 até Junho de 2016) para contribuir a transformar o impacto nos principais indicadores de saúde da população, com o apoio político e recursos necessários nesta tarefa da Direcção Provincial de Saúde.

Se realizará um estudo com o objectivo de avaliar o estado nutricional das crianças em idade pré-escolar (0-5 anos) e mulheres grávidas que vivem em Huíla, bem como as variáveis associadas. A intervenção propõe-se realizar em duas etapas, pelo facto que deve-se começar a sensibilizar a população que vai a ser intervinda, a novos estilos de acções comunitárias, pessoas e equipamento que podem resultar estranhas.

Neste estudo participarão os médicos especialistas da Faculdade de Medicina e outros de hospitais e centros de saúde, assim como, estudantes monitores recém graduados da Faculdade, na aplicação dos inquéritos e a realização de medições antropométricas. Os intervenientes terão uma formação prévia para assegurar a homogeneidade e confiança dos resultados. O número de inquiridores depende da amostra a seleccionar.

A população envolvida no projecto será contactada em centros de saúde - escolas. Uma sub-amostra aleatória de 300 indivíduos, com critérios de diagnóstico de desnutrição, para estudo antropométrico. Para obtenção de dados precisos e actuais sobre a distribuição e epidemiologia desta doença, de forma a permitir uma intervenção sustentada, otimizando recursos e maximizando resultados, se utilizarão dados actuais do Sistema de Vigilância Demográficas que permitiu a realização do censo populacional no ano passado.

Por último, propõem-se acções para a formação contínua dos estudantes monitores recém graduados da Faculdade de Medicina para desta forma garantir o carácter de sistema e a qualidade da implementação da estratégia.

Estratégia de intervenção para a extensão da política de saúde da Faculdade de Medicina a comunidade de Huíla.

Fundamentação:

Uma das expectativas a curto prazo da Faculdade de Medicina, exposto no seu Plano de Desenvolvimento, é a articulação com a sociedade através da Extensão Universitária e da investigação nas comunidades.

Depois da formação dos primeiros Licenciados em Medicina da província Huíla e em resposta a este desiderato, a Faculdade mostra a necessidade de redimensionar-se desde uma nova posição, que vincule o seu accionar interno (gestão, sistema de ingressos, desenvolvimento professoral), entre outros, com seu accionar externo, elevando o seu compromisso institucional com a sociedade, materializado na participação activa dos professores e estudantes na investigação biomédica, tanto na identificação dos problemas da comunidade como na solução dos mesmos.

Este redimensionamento requer, na primeira ordem do compromisso e da decisão da instituição e seus dirigentes, assim como uma alta motivação e concretização dos objectivos comuns a atingir. No segundo lugar, necessitasse decisão política de dar prioridade ao ensino e a saúde da população, de forma a integrar o ensino, os serviços de saúde e a investigação para garantir a qualidade da prática médica e da educação médica.

Objectivo da estratégia de intervenção comunitária:

- Contribuir a transformar o impacto nos principais indicadores de saúde da população de Huíla.
- Avaliar o estado nutricional das crianças em idade pré-escolar (0-5 anos) e mulheres grávidas que vivem em Huíla realizando medições antropométricas.
- Estimular as autoridades competentes da Província de Huila a vincular-se no desenvolvimento da saúde nas comunidades.

Requisitos

- Compromisso das autoridades.
- Intersectorialidade.
- Sensibilização, participação social e comunitária.
- Claridade e transparência dos resultados.

Etapas da estratégia:

Primeira Etapa:

- Sensibilização a população interveniente a novos estilos do trabalho comunitário e a Formação Permanente dos estudantes recém graduados da FMUMN.
- 1. Os estudantes, recém graduados e docentes da Faculdade de Medicina terão uma formação prévia para assegurar a homogeneidade e confiança dos resultados. O número de inquiridores depende da amostra a seleccionar.
- 2. Um dia antes da visita da equipa para a recolha dos dados, um estudante visitará as casas, aleatoriamente seleccionada, para verificar se o agregado familiar ainda habita nessa casa, confirmando assim os dados do Sistema de Vigilância Demográfica. No caso de confirmação destes dados e mantendo-se os critérios de inclusão, este colaborador dará as explicações necessárias sobre o estudo, em português e, se necessário, em umbundo, e obterá o consentimento esclarecido do cuidador do agregado familiar, confirmando assim a sua presença e do seu agregado familiar no dia seguinte para a recolha da informação necessária.
- 3. Para a realização do inquérito epidemiológico deve-se recorrer a um conjunto de ferramentas que associadas entre si permitirão recolher os dados clínicos, demográficos e sociais da população em estudo aprovados pelo Comité de Ética do Ministério da Saúde de Angola.
- 4. Para a formação contínua dos recém graduados deve-se:
 - Realizar um processo de captação dos recém graduados disponíveis a responder à expectativa de pós-graduação da instituição.
 - Estabelecer as necessidades de formação pós-graduada entre a Direcção provincial de Saúde e a FMUMN.
 - Adequar as solicitudes de especialidades de estudo dos médicos recém graduados aos desafios atinentes da formação de docentes no exterior e à dinamização da investigação científica da Faculdade de Medicina.
 - Elaborar uma estratégia de crescimento pessoal para os estudantes recém graduados em função de suas necessidades profissionais e da Faculdade.
 - Monitorar o seguimento ordenado, reflexivo e crítico do processo de aprendizagem, que obtêm-se ao comparar o resultado das acções educacionais realizadas, frente a desempenho esperado.
 - Traçar indicadores para avaliar o nível de desempenho dos médicos formados nas vertentes de ensino e de investigação das Ciências Médicas.

4. As especialidades dos professores, as funções e equipamentos que participaram nesta pesquisa relacionam-se seguidamente:

Disciplina	Função	Equipamento ou meios.
Bioquímica e Laboratório clínico	Avaliar níveis de componentes sanguíneos como albumina e hemoglobina, electroforesis de proteínas.	Sistema de electroforesis de proteínas
Anatomia	Avaliação antropométrica	Kit de medições antropométricas
Ginecologia e Radiologia	Avaliação nutricional da grávida, correspondência entre medidas tomadas por ecografia e idade da gestação.	Ecógrafo
Pediatria com apoio de Anatomia, Bioquímica, Genética, Medicina Geral Interna.	Avaliação do estado de saúde da criança.	Resultados de exames complementares, exame físico e entrevista a mãe
Genética	Identificação e presença de Malformações congénitas	Exame físico, ecografo, radiografia
Epidemiologia	Condução, asseguramento e controlo do trabalho de campo.	

Segunda Etapa: Recolha e processamento da informação.

- As ferramentas para a recolha de dados serão:
 - Questionário, registando informações demográficas (idade, sexo, grau de alfabetização e ocupação profissional no caso da mãe ou mãe cuidadora); acesso a saúde e historia de tratamentos anteriores.
 - Avaliação do estado nutricional das crianças: Medir a altura e o peso de cada criança, valores que serviam, no local e por comparação com tabelas de peso-para-altura da OMS, para identificar casos de desnutrição que necessitavam de encaminhamento para os serviços de saúde.
 - Usar estas medidas, juntamente com a idade, para cálculo dos índices antropométricos utilizados como referencia para a determinação da malnutrição: peso-para-idade; altura-para-idade; peso-para-altura; e índice de massa corporal (IMC)-para-idade.
- Análises estatísticas dos resultados.
 - Após do processo de recolha de dados junto da população, e do seu posterior processamento laboratorial nas situações aplicáveis, deve-se iniciar o processo de tratamento dos dados através da digitação dupla, para cada participante, dos resultados dos questionários e de laboratório; verificação inicial e limpeza de dados repetidos, para posterior análise estatística.
 - Determinar intervalos de confiança, indicadores de significância estatística e medidas de tendência adequadas para cada uma das situações em análise, na tentativa de identificar associações estatísticas entre as variáveis investigadas durante o inquérito.
 - Publicar os resultados desta pesquisa em revistas médicas indexadas e com factor de impacto.

CONCLUSÕES

Desta investigação se espera como resultado elevar o compromisso social da Faculdade de Medicina com a sociedade em geral, e com a comunidade em particular, através de um programa de intervenção comunitária que contribuam a transformar o impacto nos principais indicadores de saúde da população, neste caso específico, a desnutrição.

REFERENCIAS

1. COSEP. Inquérito de Indicadores de Malária. Luanda: Consultoria de Serviços, Estudos e Pesquisas. (2011)
2. Magalhaes RJ, Clements AC Mapping the risk of anemia in preschool-age children: the contribution of malnutrition, malaria, and helminthes infections in West Africa. (2011)
3. Inquérito epidemiológico de malária, schistosomíase e geohelmintíase às populações do Dande (Bengo/Angola). Cadernos CISA. Nº2. Dezembro 2012.
4. Organización Mundial de la Salud. Ministerio de Salud y Bienestar Social de Canadá. Carta de Ottawa para la promoción de salud. 17-21 nov 1986. Ottawa: OMS. (1987)
5. Giugliani C, Duncan BB, Harzheim E, Breyse S, Jarrige L. The impact of a short-term intervention using the WHO guidelines for the management of severe malnutrition at a rural facility in Angola. (2010)
6. Walker SP, Wachs TD, Gardner JM, Lozoff B, Wasserman GA, et al. Child development: risk factors for adverse outcomes in developing countries. (2007).